

Susanne Gehrmann, János Riesz (editores)

*Le Blanc du Noir Représentations de l'Europe et des Européens dans les littératures africaines*

Lit Verlag, Munster, 2004

José Capela

O volume é produto de um colóquio realizado em 6 e 7 de Julho de 2001 pelo Centro Cultural Africano da Universidade de Bayreuth. «O ponto de partida de todas as contribuições são as metáforas estabelecidas a partir das cores “negro e branco”, significantes de construções omnipresentes da categoria “raça” nas expressões literárias». Sendo 14 o número de contribuições, a referência ao universo literário que emergiu do império colonial português está limitada à citação do romance “*Gente branca e gado negro*, editado pela Marânus, em 1955, e incluído entre os títulos “aux relents de racisme, estes em oposição aos títulos apparemment neutres. Acontece, porém, que o romance em causa, a começar pelo título, comporta a denúncia da condição de escravo e as atitudes de exploração da sua prestação de trabalho, tudo no sentido contrário ao dos relents de racisme. O que não desmerece a publicação dos estudos em causa cuja leitura, além de eminentemente ilustrativa goza do atractivo da sedução.

Dando de barato o fim do colonialismo nem por isso a densidade da antinomia «Branco»-«Negro» se pode apresentar como extinta. A densidade com que subsistia nas colónias ao sul do Sara e no apartheid da África do Sul nos derradeiros tempos coloniais ter-se-á atenuado substancialmente e de modo particular nas suas manifestações quotidianas mais imediatas. Mas terá ganho eventualmente novos contornos no Hemisfério Norte e nos continentes onde prevalecem ou onde se reforçaram identidades sociais alienígenas cuja marca mais em evidência é a cor da pele.

O volume, após a apresentação pelos editores e de reflexões preliminares de János Riesz, inclui:

*L'invention de l'authenticité. Paroles d'Africains dans la fiction coloniale des années 1920* - Véronique Porra.

«Vous les Blancs, vous nous avez apporté les vêtements et le mensonge.

*Les vêtements cache le corps, le mensonge cache l'âme». Réflexions sur un «discours par procuration» - Adjai Paulin Oloukpona-Yinnon*

«Nous avons entendu parler de l'Europe, mais nous ne connaissons que les Blancs»: *Une image populaire de l'Europe et du Blanc au Togo - Dotsé Yigbe*

*La re-présentation de l'imaginaire et du symbolique à l'écran. Albert Schweitzer dans la fiction cinématographique africaine - Sylvère Mbon-dobari*

*Les intellectuels africains dans la Deuxième Guerre Mondiale: le cas de Paul Hazoumé à travers La France contre le racisme allemand - Guy Ossito Midiohouan*

*Le Blanc de Senghor, idéologue et poète - Amélavi Y. E. Amela*

*Le regard du boy et la conscience du commandant: la lecture d' Une vie de boy de Ferdinand Oyono - Simon Amegbleame*

*Le regard critique de la littérature africaine sur les Européens qui se laissent 'fasciner' par l'Afrique. Le cas de Noces sacrées de Seydou Badian - Marcel Sommer*

*Désir de/du Blanc et écriture autobiographique chez Ken Bugul - Susanne Gehrmann*

*Belleville ou le Blanc de Calixthe Beyala - Alpha-Noel Malonga*

*Regards croisés de l'image du Blanc dans La fièvre de la terre d'Aboubacry Moussa Lam - Gilbert Lombalé-Baré*

*L'Europe de Pie Tshibanda dans 'Un Fou noir au pays des Blancs - Mukala Kadima-Nzuji*

*Couleurs et voisinage: la scénographie du Blanc dans la prose narrative de Théo Ananissoh - Sélom Komlan Gbanou*

*Entre une France démythifié et une Italie mythifiée: la perception de l'Europe dans Tout-Monde d'Édouard Glissant' - Claudia Ortner-Buchberger.*

Por razões óbvias despertou-nos particular curiosidade a visão de Senghor sobre o Branco, a partir de uma atitude inicial confessadamente racista. Através da sua poesia vamos deparando com o «homem branco, um ser periférico e cruel», «ímpio», «crianças grandes que fogem da guerra», etc.. Não obstante, como introduz Amélavi Amela, a obrigação de reserva de chefe de estado, a fé profundamente católica do cristão exigindo que se ame o próximo como a si mesmo e finalmente

a ternura do esposo de uma mulher branca terem necessariamente dourado a imagem que Senghor poderia ter do Branco.

No conjunto o volume dota-nos com estudos de conteúdo homogéneo documentando o objecto em causa de forma consistente e magnificamente ilustrada.